

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS E METODOLOGIAS ATIVAS SOB A PERSPECTIVA ECOLÓGICA

HELENA DOS SANTOS KIELING¹;
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – kieling.helena@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Não há formação inicial que contemple a variedade de contextos com os quais o futuro professor de línguas possa vir a se deparar na sua vida profissional. Porém, compreendendo o currículo como um elemento que constitui a realidade do sistema de educação, entendemos que este deve buscar lançar um olhar sobre a educação contemporânea (BROSSI, FURIO e TONELLI, 2020. p.99). Nesse sentido, a oferta do ensino de língua inglesa para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental cresceu significativamente (RUBBO, 2016; TONELLI; CHAGURI, 2013) e desperta interesse da sociedade como um todo, instituições públicas e privadas, mesmo que a obrigatoriedade da língua inglesa (doravante LI) seja a partir do sexto ano (BRASIL, 2018). No entanto, não há formação inicial para tal demanda, salvo iniciativa própria de professores pesquisadores em algumas universidades brasileiras. Com base em Metodologias Ativas (HORN; STAKER, 2015; BACICH et al, 2015; MATTAR, 2017; BACICH; MORAN, 2018, KIELING, 2017; KIELING; VETROMILLE-CASTRO, 2022) e sob a luz da Abordagem Ecológica para o ensino de línguas (VAN LIER, 2004; PAIVA, 2013; 2010), essa pesquisa, portanto, tem o objetivo de abordar tal lacuna de formação docente por meio da proposta de uma abordagem de ensino de línguas adicionais com crianças.

2. METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de natureza aplicada e gênero prático e empírico e seus desdobramentos apresentam a fusão do mundo acadêmico com o mundo do trabalho. Dentre o percurso da pesquisa realizamos uma análise dos currículos dos cursos de Letras do Rio Grande do Sul a partir de recorte do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Analisamos dois documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica a fim de verificar o espaço da língua adicional, fizemos uma breve revisão sobre métodos e abordagens para o ensino de línguas existentes, discorremos sobre a Abordagem Ecológica para o ensino de línguas, Educação Linguística e Metodologias Ativas como corpo teórico e, por fim, apresentamos a metodologia e os módulos de planejamentos de aula com a abordagem proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que essa pesquisa contribui de forma significativa para a área de Estudos da Linguagem, e à formação inicial e continuada de professores de línguas adicionais. Assim como fornece a possibilidade de pensar a prática de ensino de LAC nos anos iniciais em contexto escolar.

O resultado é um produto educacional com cunho de contribuição social tanto para o trabalho quanto para a formação docente a respeito da educação linguística com crianças em contexto de ensino escolar.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados esperamos contribuir à inovação das práticas escolares de Ensino de línguas adicionais de modo que educadores possam repensar as dimensões de *forma*, *relações* e *conteúdo* de forma ampla. Em que (a) *forma* diz respeito ao leque de possibilidades de metodologias ativas que podem ser utilizadas, (b) *relações* refere-se à transformação das relações de ensino e papéis de professores e alunos, usufruindo do potencial das novas tecnologias digitais de informação e comunicação desde a infância e; (c) *conteúdo* contemplando a necessidade de repensar a forma como apresentamos as temáticas para crianças, com ênfase na intencionalidade pedagógica e com o viés da dimensão ética e da nossa responsabilidade social na perpetuação ou desconstrução de valores e conceitos socialmente atribuídos por meio da linguagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (orgs.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROSSI, G. C.; FURIO, M.; TONELLI, J. R. A. **Currículo e Formação de professores de inglês em duas universidades: questões e desdobramentos**. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.28, n. 3, p. 96-112, set./dez. 2020.

CHAGURI, J. P.; TONELLI, J. R. A. O jogo nas aulas de língua estrangeira para crianças. Vertentes & Interfaces I: Estudos Linguísticos e Aplicados. Fólio – **Revista de Letras Vitória da Conquista**. V. 6, n. 2 p. 167-187 jul./dez. 2014.

KIELING, H. dos S., VETROMILLE-CASTRO, R. Metodologias ativas e recursos digitais para o ensino de L2: uma revisão sobre caminhos e possibilidades. **Ilha do Desterro**. Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 551-368, 2021.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

PAIVA, V. L. M. O. **Interação e aquisição de segunda língua: uma perspectiva ecológica**. In: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magea; AMORIM, Marcel de Alvaro de; CARVALHO, Alvaro Monteiro (Orgs.) **Linguística Aplicada e ensino de língua e literatura**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 187-205.

RUBBO, G. F. S. **Línguas estrangeiras nos primeiros anos do Ensino Fundamental:** histórico, perspectivas e práticas. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2015/11/eixo10_GABRIELLAFRALETTI-DE-SOUZA-RUBBO.pdf>.

VAN LIER, L. **The ecology and semiotics of language learning:** A sociocultural perspective. Boston, MA: Kluwer Academic Press, 2004.